

PROLOGO

Redactor: **MIGUEL WERNA**

<p>ASSIGNATURAS Para a Capital:</p> <p>Anno 14 \$ 000 Semestre 8 \$ 000</p>	<p>ASSIGNATURAS Para Fora da Capital:</p> <p>Anno 16 \$ 000 Semestre 10 \$ 000</p>
--	---

Anno 4.º
PORTO ALEGRE, 7 de Janeiro de 1883.
N.º 109



A PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL CHORA A SUA HONRA PERDIDA

O SECULO

Foi eleito deputado provincial por este 1.º circulo o capitão Carlos von Koseritz. Esta redacção acompanha a provincia em seus soutimentos.

VARIEDADE

OS POBRES DA ALGIBEIRA

Ha pobreza de alma, de intelligencia e de espirito. Porém ha uma pobreza superior a todas as pobrezas. A pobreza da algibeira. Um homem com a algibeira vazia não é homem. É um ente, um aborto da natureza. Não é deste mundo, nem do outro. É de um mundo inteiramente desconhecido: como se dissessemos um habitante de Marte ou de Jupiter. O homem de algibeira magra não tem amigos, parentes, nem mulher. Porque a mulher actualmnte não ama o pobre. O amor do pobre não é fogo, não é recompensado. Assim o pobre está sempre de dieta. Dieta do estomago. Dieta de amor. Dieta de roupa. Dieta de... É um verdadeiro faminto, porém não um faminto vulgar, e sim um faminto de tudo e por tudo. O pobre ha de ser insensível ás enfermidades, ao frio, ao calor, ás affeições, e sobretudo ao estomago. Para o que não tem um real, nem onde buscá-lo, tudo lhe é vedado. Todo o mundo se considera com o direito de hostilisa-lo e menezprou-o. O seu vestuario, preto em geral, é uma encyclopedia. Qualquer qualidade boa é um anarchismo. Para o homem pobre, os dias sucedem-se aos dias e as cmes aos meses, sem a menor alteraçao. Para elle não muda a estação. O almanach lhe é inútil. O pobre decente é o ente mais pobre entre todos os pobres. Éa pertença por desgraça a esse gremio. Por pobre já não vivo. O meu estomago está como pelle de tambor. O meu rosto esquelido. Para que um vento leve não me arrebatte a qual outro Elias não des-

FOLHETIM DO „SECULO“

COISAS E LOISAS

Carambal

Quasi que não pude abordar ao 831. Ia sendo victima, no arrial do Menino Deus, do furor de dois doutores. Zangarão-se comigo unicamente por que eu disse que o Sr. von Koseritz é uma boa pessoa... E é quem o podo contestar? Tanto assim que concederão-lhe uma cadeira no recinto, onde outra ora guardava-se a honra da provincia. Mas vamos ao caso. Eu estava tal qual como a linda Iñez, posto em socego ali para um canto do botequim do Maneco, quando chegarão-se a mim os dois senhores. — Sabe, Sr. Fulano? Foi eleito

appareça da terra, trago em cada algibeira um contrapezo. Pedras? não. Maço de contas para pagar, cartas do orden sem pagamento, notas, estatísticas de estradas de ferro, de escolas, de mendigos, etc., etc. Sou o verdadeiro retrato, a effigie viva de um empregado a quem não lhe pagão os ordenados. Qual outro Jeremias me lamento e digo: Periga a salvação da patria, e por sacrificio impõe-se-me o não ter um real? É enorme deficit do orçamento diminuirá se o meu estomago estiver vazio? É inteiramente indispensavel que as minhas tripas estejam em completa revolução para que a ordem publica não se allere? Para que os outros creiores do Estaral cobrem os seus créditos condemnando-me a estar sem real! Porque eu não tasto um real, pela razão de não gelo-o, toma-se a mim como uma medida economica. A minha crise metalica ha de remediar a crise que sobre a provincia pesa e pesará todo o anno. Para que a colera não nos invada toma-se-me como meio hygienico. Morto de fome canina, de fome fulminante. Nea depois do morto serviria para nada. Porque em um corpo composto de ossos e pelle não se pôde fazer autopsia. Nem para estudos anatomicos serve o homem pobre. O homem sem dinheiro é o espectáculo mais lamentavel. É um pleonasm humano. É a paralyisa da vontade, porque não pôde tel-a. É um modelo de injustiça constitucional, porque gosa dos direitos que as leis concedem ao cidadão. É a caridade do proximo. É o cynismo dos amigos. É o catalogo das necessidades humanas. É uma carabina sem fechos. Tudo isto e muito mais é o pobre decente. Tudo isto e muito mais sem eu — Fome e Dinheiro, eis a incognita de milha equação. Um real e o mundo é meu.

CANHENHO

«NOVO MUNDO»

Com este titulo apparece nesta capital no dia 1.º do corrente uma nova folha diaria, sob a redacção dos Srs. Drs. Graciano de Azambuja e Ramiro Barcellos. Desejamos ao Novo Mundo longa

deputado o homem mais honesto e o director do nosso partido — Von... E' muito boa pessoa... respondi eu.

Bocca que tal disseste! Saltarão os dois contra mim, espumando, no augo da hydrophobia. — O Sr. está zombando! O lanoão, como os senhores o chamão... Perdido! Não fomos nós quem o baptizou com, era o seu chefe, o conselheiro, quem o chamava de lanoão, todos os dias pelas columnas da Reforma. Agora podo continuar. — Pois seja como fór, mas fique sabendo que o lanoão é um homem tão honesto como o conselheiro Gaspar! Ora ali está uma cousa que eu não contesto! — É uma illustração! — É um talento notabilissimo! — É um chefe de familia modelo! — Quem nos dera ser tão honrados como elle!

existencia e todas as possiveis felicidades.

PRESEPE

O presepe do Menino Deus está digno de verso. O habilissimo artista Sr. Colliva, em meia duzia de dias e sem dispor dos necessarios recursos para um trabalho importante, promptissimo um presepe como ainda outro não vimos ali. É de um effeito surpreendente. Comprimentamos ao amigo Sr. Oreste Colliva pelo seu bello trabalho. OS DRS. SATURNINO E RAMIRO

Estes dois habeis facultativos, com enorme prejuizo para os degraçados enfermos da Santa Casa, exonerarão-se de medicos deste estabelecimento, naturalmente convictos do que vai ser a administração do Sr. Antonio Manuel Fernandes. Cabe, pois, toda a responsabilidade dessa grande falta para a Santa Casa, aos irmãos que elegerão o Sr. Fernandes em estafisação d'um capricho do Sr. Barcellos Filho.

COMEÇA BEM!

Consta nos que no dia 1.º de Janeiro, entre 3 horas da tarde e ainda não tinham os enfermos da Santa Casa tomado alimento de qualidade alguma, por que o novo provedor ainda estava recebendo cumprimentos de sua corte e não havia consentido que se distribuissem as dietas. A pessoa que nos informou isso, acrescentou que os miseros enfermos estavam tão desesperados de fome que avançariam como cães a uma rosca doce que uma senhora levava para apresentar um doente seu. Começa bem o Sr. Fernandes!

ESTA' DERROGADA A CONSTITUIÇÃO.

O Sr. Cabral de Mello, subdelegado do policia do 3.º districto, derogou a constituição... Fallecendo o escrivão de paz do 3.º districto, o respectivo juiz preencheu a vaga nomeando o Sr. Miguel Faria para esse lugar. O Sr. Cabral, que é apenas subdelegado, havendo por bem derogar a Constituição do Imperio, officiou ao juiz de paz dizendo: — Nesta data assumo a jurisdicção de juiz de paz. É impagavel isto! E assumio mesmo, e nomeou um affilhado seu para o cargo e ordenou que o archivo respectivo só fosse entregue a esse seu affilhado. É assim está o Sr. Cabral, que é apenas subdelegado, repetimos, exercendo as funcções de juiz de paz!

— Alto vareta, doutor! Não me metta ali nesse plural, V.as S.as podem ser honradas como elle, se o quizerem, mas por caridade, deixem-me em paz, não me comparem com o tipo. — Envergonha-se, por ventura? — Que desdouro ha n'isso? — Nenhum... absolutamente nenhum... mas fiquem-se V.as S.as com a honra... eu não a quero... sou muito modesto... — Por ventura o Sr. é melhor do que o conselheiro Martins? — Não, senhor, não sou; nem tão bom... — Pois fique sabendo: o conselheiro tem em tão alta conta o capitão Von que esquece-se de todos os insultos que elle lhe atirou... — Até aquellos em que envolvia a honra da familia? — Até esses mesmos! para se ten-

É surpreendente! é piramidal! — como diz o nosso amigo Mathheus dos Magalhães.

Mas não parou ali o despotismo do Sr. Cabral.

Foi muito além. Presidindo S. S. a mesa parochial do 3.º districto, na eleição do dia 30, mandou publicar um edital da conclusão dos trabalhos, e no final do dito escavo: — Eu, Miguel de Castro de Werna e Bilstein, o escrevi e assigno.

No entanto, Miguel de Werna não tinha o menor conhecimento disso! Surpreendido por essa publicação mentirosa, não só dirigiu uma carta á distincta redacção do Jornal do Commercio pedindo para dar um desmentido, como escreveu ao Sr. Cabral á direcção da Reforma rogando-lhes para substituírem o seu nome pelo do quem quer que é que fez o tal edital.

A direcção da Reforma, por falta de educação, sem duvida, não deu a menor contestação ao pedido e o Sr. Cabral, seguindo-lhe as pegadas, não só não deu satisfacção alguma como insistiu pela continuação da publicação.

E ali anda pelas suas columnas da Reforma figurando falsamente o nome de Miguel de Werna n'uma editorial de recente redigido, e da existencia do qual só teve conhecimento quando o leu no tal jornal.

E esta? Quem diria que o Sr. Cabral fosse capaz de tanto? Viva, pois, S. S. a com toda sua sapiencia.

COMO SE EDUCÃO OS FILHOS

A Reforma defendendo um seu compañheiro, que havia sido accusado, pelo Conservador, por turbulento, diz o seguinte:

« Dando o Sr. Santiago no rio abideiro, com um seu filho de 12 ANNOS DE IDADE, dirigiu-se a este o Sr. Hahn e convidou-o para apostar 500 réis nos gallos que então se reunia. Accellou o menino a aposta, e ganhou, o Sr. Hahn negou-se a pagála. »

Vai sem commentarios.

As palavras que deixamos assignaladas pelo griflo e pelo terset dizem tudo.

ESTA' SALVA A PATRIA...

Isto é, está salva a dignidade dos bagadús do 3.º districto. Foi este o unico districto da capital onde não obteve votos o salafario do Von. Os bagadús mostrarão que para elles, acima de tudo, está o brio. Hónra, pois, a esses distinctos cidadãos.

brar-se de que hoje é seu intimo amigo!

— Está nos seus direitos. Quem não tem aquella cousa todo o mundo é seu.

— Desaforo! Querer abichinalhar os nossos chefes!

— Ora, doutores, não amolem; vocês são uns king-charles do conselho; são uns...

Interrompe-me a phrases o amigo Lima, que no meio das gargalhadas do董事, separou-me dos contentos dizendo:

— Pois se o Von é tão bella pessoa estende-lhe ali o programma, canta-lhe as virtudes!

Era justamente o que o maganão queria, mas havia por ali familias e eu não pude, por isso, satisfazer-o.

Que um dos doutores, fo da Instrucção) fizesse tanto barulho por tão pouca cousa, comprehendendo-se: fabricando pelos senhores da Reforma, é feitura delles... Mas o outro...

CAMARA MUNICIPAL

A nova camara municipal toma hoje posse.

Dizem que o Sr. Annibal é o candidato á presidencia, pelo seu partido, e que prepara um discurso para pronunciar por occasião de tomar conta da cadeira presidencial.

Informamos-nos que esse mesmo Sr. vereador apresentará hoje á consideração dos seus collegas o seguinte projecto:

A bem dos interesses dos empregados desta camara proponho-me a pagar-lhes adiantadamente os seus vencimentos, com um pequeno desconto de 40 ou 50 por cento, conforme andarem as cousas. Nenhum empregado, sob pena de demissão, poderá recusar-se a este favor.

E' uma idéa philantropica que muito depois a favor dos alevantados sentimentos humanitarios que embrocram aquello bello character.

Assim os demais Srs. vereadores o saibão imitar.

SECÇÃO DOS CURIOSOS

Alguns dos novos vereadores de claridão, quando foi eleito o Sr. Annibal, que não tomarião assento na camara ao lado deste senhor.

Pergunta agora, quem deseja saber, se esses Srs. vereadores (liberaes e conservadores) estão ainda no mesmo proposito ou se aquillo foi pomada.

Resposta pelo telegrapho; porte franco.

POESIA

(Das Conchas e Perolas)

Como estatua de marmore, na cama Feita de linho, o sobre o nevociro De roudas, em que rola o travessiro, Que lar doce o corpo teu derrama.

Azula-o brandamente etheres chamma: Molha-o a luz do teu olhar fagueiro: E o sol nos teus dois olhos prisioneiro, Embaldoir para o céo forceja e clama.

Deixa-o ir. — Fica tu serena e casta No calor desta alcova poquenna, Que a immensa curva a'al talvez mais vasta.

Deixa-me após na luz que me fascina, Deste céo, em que estás, e que me basta, Calir morto aos teus pés, mulher divina.

Defendendo os desfeiteadores do seu respeitavel pai!... Não honrando assim as cinzas deste... E' inconcebivel! E' triste mesmo!

Mas que tenho ou com os filhos que não respeito a memoria des pais?

A gloria é só d'elles; portanto, que lles faça muito bom proveito.

As festas no Menino Deus tem abalado o nosso povo.

Nos dias santificados são poucos todos os meios de conducção para aquelle aprasivel arraial.

Bonds, vapores, canoas, carros, carroças, cavallos, tudo é nada á vista da gente que se propõe a encher-se de pó e levar holéas em honra do peccurrucho, filho de Deus.

Parto d'ella fica nas estações,

N'aquelle engano d'anima ledo e cego Que a fortuna não deixa durar muito,

BOND

COUSAS QUE DIZ O POVO

Que o Dr. Totinho e o seu collega Von já reberterio no agiota Fortunato o subsidio de deputado.

**

Que o doutor Albino quiz fazer o mesmo mas não poido por que os agiotos duvidão da validade de sua eleição.

**

Que a orchestra que toca no café chantant deve dispensar os copophonos, que não fazem boa harmonia...

**

Que o Pinto da Americana quer fazer concurrencia ao Seculo, estabelecendo-se ao lado da typographia desta.

**

Que os dissidentes perdendo as esperanças que tinham no conselheiro Souza Lima mandão-no intimar pelo Mercantil para que se mecha.

**

Que o conselheiro, apesar dos apzares, faz ouvidos de mercador.

**

Que o serviço dos bonds em dias de festa é um louvar a Deus, de gatinhas.

**

Que o Sr. Motta, fiscal geral, com a nova camara está mettido em papos de aranha.

**

Que os novos edis vão passar uma rasoura nos empregados municipaes.

**

Que: para o lugar do procurador vai o Sr. Augusto Gomes; para o de contador o Sr. tenente Virissimo; para o de amanuense da secretaria (pobre de Mendes!) o Sr. Ludovico; para igual cargo na contadoria o Sr. Montalvão Bulcão; para porteiro o Sr. Seixas Cambraia, por causa da chave; e para fiscal geral o Sr. Luiz dos lampeões.

**

Que o Venerando quer ver se a camara cria um lugar de veterinario, para elle encantar o Lécca.

**

até que chega a noute, e vai-se a tarde, e com esta ultima esperanza de conducção.

Outra parte, mais corajosa, toca-se a péo calcantibus e lá chega muito divertida, depois do haver atravessado.

« Um oceano de pó, de fogo e fumo! »

Para variar, as festas são sempre as mesmas: mastro da cocogna, baloos, (que é cousa muito bonita!) musica nos coretos e disse...

Não obstante todos os sacrificios que se faz para concorrer a essas agradaveis diversões, ellas terião um quer que fosse de bom se não fora o contrudo.

Que cousa estúpida!

Uns poucos muito atoleimados, muito bollalões, a correrem, do bisnaga em punho, alraz do certas moças.

COUSAS A TOA

O Teixeira onca, assim que se vio mais embandeirado, tratou logo de fazerse socio do Club Commercial.

Compareceu á primeira partida vestido de ponto em branco: casaca, luvas brancas, clak e etc. e etc.

Era um figurão!

De entrada o nosso Onca dirigiu-se a um conhecido e perguntou-lhe: — Aqui dança-se a caninhã verdadeira?

— Oh!... Nem falle em semelhança cousa! Isto aqui é um salão aristocratico; walsa-se e contrandança.

O Onca callou-se e esperou pela musica. Assim que esta deu o signal elle dirigiu-se a uma senhora e deitou discurso:

— Minha senhora, bossa insulencia já tem par p'r'esta balsa da contrandança?

**

Esse mesmo Onca, achando-se em uma roda de amigos, onde se tratava de certos desmandos do governo, disse:

— Por muito menos os francezes lebarão a Maria Antonieta d'Austria ao supplicio da belutina!

(Tradução livre.—Maria Antonieta d'Austria ao supplicio da guilhotina.)

**

O cidadão Fragoso, o iniciador dos clubs abolicionistas, lamentava-se um dia destes, olhando para o seu filho:

— Que pena ter sauido tão clarinho! Se fosse cecuro—diabo!—vendia-o p'ra o café...

**

Entre comadres: — O que é isso comadre! Ha tantos annos que é casada e agora é que apparece em estado interessante? A Sra. não dizia que o compadro já não...

— Mais eu tinha tanta vontade comadre, invejava-lhe; fiz uma promessa... concebi por graça de S. Manoel...

ATTENÇÃOZINHA!

Não tendo a redacção da Reforma resolvido ainda pagar a importancia por que contractou a musica que tocou na ovação feita pelo partido liberal ao Dr. Leopoldo Maciel, por occasião de ter este cavalheiro passado as redas do governo ao Sr. conselheiro Souza Lima, resolvemos

E' um péga-péga indecente.

Aqui é um dos cujos aproveitandose do ensajo para abraçar e beijar a namorada; ali é a exhibição d'uma scena, que a moralidade manda calar; acolá é um pai de familia que vê-se na terrivel contingencia de fazer dançar a sua bengalla nos costados d'um palatua, que tem a audacia de bisnagar a esposa ou a filha; e assim por diante.

A nossa policia bem podia intervir a favor das familias recatadas, contra esse brutal e anti-civilizador divertimento.

**

O theatrinho da estação dos bonds tem sido um regalo, para os apreciadores da plasticidade.

Tem danças dançatinas que, apesar de se aproximarem muito, em gurdura, cá ao dégnis, são de umas curanduras esplendidas!

abrir uma subscrição em nosso escriptorio para effectuar esse pagamento.

Acceptamos qualquer esportula, por menor que seja, e invocamos o cavalheirismo do nosso honrado assinante, o Sr. Dr. Leopoldo Maciel, para que S. Ex. se digne tambem concorrer com o seu contingente para um tão justo fim, como é o do satisfazer a artistas pobres e laboriosos, a importancia do seu trabalho.

— Já temos as seguintes assignaturas na subscrição:

Redacção do Seculo . . .	25000
Redacção do Conservador . . .	15000
Redacção do Jornal . . .	25000
Redacção da Idéa . . .	25000
Um anonymo	\$100
Um idem	\$320
Um inimigo do calote . . .	\$500
Summa:	75980

ANNUNCIOS

LUVAS DE PELLICA

Branças e de cores,

2, 3, 4 e 6 botões

PARA O CARNAVAL:

Tartanetas lisas de todas as côres. Ditas prateadas e douradas. Setins de côres.

Receben PEREIRA GOMES & C.ª

210 Rua dos Andradas 210

PARK DA HARMONIA

HOJE

RETRETA A' TARDE NA PRAÇA Cerveja gelada!

Refrescos gelados!

Agua gelada!

BREVÊ TEREMOS SORVETES

Que pernos, leitor da minha alma! O João Gonçalves diz que se lamenta não serem couzas que se comam, aquellas pernas. Elle tem tido impetos de roel-as até...

Por dez tostões tom-se ali quatro pernas magnificas; nada mais barato.

E tem-se mais o Sr. Ferracho que é um artista bom e do muito espirito; um senhor baizo bem regular; o uma joven discipula do conservatorio de musica de Montevideo. Esta dispe de uma voz agradável e canta bem. E' pena, porém, que a natureza, sempre tão caprichosa, tivesse-lhe concedido aquelles braços omissos...

Terrivel estorvo para a pobre moçal! Ella não sabe onde os ha do guardar...

REPORTER.



UM JORNALISTA JULGADO POR SI MESMO :
 "... quando a carga Dr. podem, demasiado pesada, succediremos com o lombo e preferiremos saltar com as *caraguilhas* para um lado do que conservar as amputadas por metros captivos ou torpes lahuiçoas. "
 (Diario Freguês de 25 de Dezembro)



No Meinio Deus :—Uma edificante scena do entredito, na tarde de 1.º de Janeiro
 — Pelo amor de Deus mi deixo, seu Lancelo!
 — Ha de tomar, mais esta pra refreocarai!

FRAPADES Ambos.



Depois dos mais pungentes insultos atirados reciprocamente, luctifer unico-se pelos laços da Santa Paiz-Fria.
 Ambos iguaes no *brilha*, ambos na *gloria*,
 Tão grandes como em hora de pillo!